

A percepção de crianças em vulnerabilidade sobre uma associação social

Natália Salles Corrêa¹

doi.org/10.47585/eici2022.01.03

Introdução

Atualmente a vulnerabilidade social é vista como um desenvolvimento do conceito de insegurança e tem como princípio norteador o termo social, o que embasa a nova terminologia. Com base na definição do dicionário Aurélio, a palavra social diz respeito à sociedade, contudo, se sabe que a sociedade é caracterizada por ser um grupo mutável e a vulnerabilidade pode aparecer quando esse grupo é afetado de maneira física, econômica, política ou social de modo a desestruturar a natureza ou a ação humana a partir desse fenômeno. Para melhorar as condições de uma sociedade que se encontra em situação de vulnerabilidade social é necessário pensar em medidas de prevenção e proteção, isso é possível ser discutido por meio de políticas públicas (MENDES; TAVARES, 2011).

Para Pereira (2013), a modificação das condições naturais de um contexto tanto familiar quanto de uma comunidade pode acarretar situações em que seus protagonistas se sintam como atributos negativos de suas relações pessoais. A pessoa que cresce exposta a essa situação desde a primeira infância tem potencial para se tornar uma pessoa de personalidade passiva e dependente, e com problemas de autoestima, pois, se desenvolver em meio à desvalorização, o potencial humano acaba por se perder.

O primeiro ciclo de vida é marcado pela infância e adolescência, momento em que estão acontecendo muitas mudanças físicas e biológicas, além disso, acontecem à inserção de valores,

¹ Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP 'Júlio de Mesquita Filho' | E-mail: ns.correa@unesp.br

sentimentos e é quando se molda a autoimagem seguindo a construção de uma identidade. Nesse ciclo, a mudança da infância para a adolescência acontece quando a criança deixa a dependência relacionada a essa fase e inicia a experimentação de novos papéis e o meio onde esse processo ocorre é fundamental (DORON; PAROT, 2000; ERICKSON, 1976; OSÓRIO, 1992).

O Artigo 224 da Constituição Federal garante direito as crianças e adolescentes em todas as esferas governamentais. Para a seguridade das ações foram criadas políticas públicas que para Souza (2010), são atos e medidas tomadas pelos governos para salientar grandes questões públicas e embasado nessa questão o governo brasileiro criou medidas para o cuidado desse público, sendo estas a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no ano de 1990 juntamente aconteceu à criação do Conselho Tutelar, o Programa Bolsa Família (PBF) no ano de 2003 e em 2008 o Programa Saúde na Escola (PSE) (FONSECA *et al*, 2013).

O ECA foi confirmado pela Lei nº 8.069, no dia 13 de julho de 1990, tendo como objetivo garantir a criança e ao adolescente de maneira integral os direitos de proteção à vida e à saúde que cubram o desenvolvimento digno da criança. Em decorrência do estatuto foi criado o Conselho Tutelar que é um órgão público permanente que deve existir em todas as cidades do país e a comunidade tem função de eleger cinco cidadãos que tem como finalidade garantir que sejam cumpridas as medidas de proteção, apoio e orientação às crianças e aos adolescentes como determinado pelo ECA (GOMES, 2015). O Programa Bolsa Família pretende promover a saúde não apenas da criança em situação de vulnerabilidade social, mas, também a toda sua família por meio de um auxílio econômico tendo em vista a diminuição da fome e da pobreza do país, no ano de 2011 foram registradas 7,35 milhões de famílias cadastradas no PSF. Visando a prevenção, promoção e atenção da saúde dos estudantes do ensino básico das escolas públicas do país o PSE é oferecido nas escolas e nas Unidades Básicas de Saúde e o cuidado acontece por meio de avaliações clínicas, psicossociais, nutricionais e avaliações da saúde bucal objetivando encontrar e enfrentar as possíveis vulnerabilidades do desenvolvimento sadio de crianças e adolescentes (FONSECA *et al*, 2013).

Existem locais especializados que garante à criança que está exposta à situação de vulnerabilidade social os seus direitos, são elas: Organizações Não-Governamentais (ONGs), abrigos, instituições, associações voluntárias, que surgiram a partir de práticas assistencialistas de igrejas, universidades e partidos políticos (FERNANDES, 1985; LANDIM, 1998).

Esta pesquisa é de relevância, visto que existem poucos estudos que tentam entender a importância de associações voluntárias que auxiliem crianças em situação de vulnerabilidade social. Portanto, o problema de pesquisa que esse estudo aborda é: qual a percepção das crianças assistidas de uma associação para atendimento de crianças em situação de vulnerabilidade social sobre o serviço ofertado?

O objetivo da pesquisa é analisar a percepção de crianças sobre o funcionamento e a organização de uma associação que atende crianças em vulnerabilidade social.

Metodologia

O presente estudo é de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Quando a pesquisa é de caráter descritivo tem como objetivo descrever aspectos como o comportamento, conhecer a natureza do fenômeno estudado, como se constitui, as suas características e os processos referentes a ele. Já a abordagem qualitativa, estabelece um dinamismo entre o mundo real e o sujeito, havendo um vínculo entre objetivo e subjetivo do sujeito, sem ser traduzir isso em números (COZBY, 2003; MARCONI; LAKATOS, 2000).

• Aspectos éticos

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Paulista, UNESP de Marília, respeitando as questões éticas nos termos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde, tendo parecer favorável sob o número 1266/12 - CAAE: 55969516.5.0000.5406.

• Local

Este estudo aconteceu em uma associação sem fins lucrativos de um bairro da periferia de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo. O atendimento à criança acontece no contraturno da escola. A associação foi fundada no ano de 2007, tendo como objetivo melhorar a condição de vida de crianças, adolescentes e as suas famílias em situação de vulnerabilidade social que residem em uma região periférica no oeste da cidade, usando como artifício de geração de renda para subsidiar o seu funcionamento, projetos socioeducativos e culturais (AMOR DE MÃE, 2015).

A instituição conta com uma equipe composta por: pedagogos, educador físico, psicólogo, assistente social, estagiárias de terapia ocupacional da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), profissionais de terapia ocupacional, fisioterapia e fonoaudiologia que fazem parte do programa de Aprimoramento Profissional da UNESP, auxiliar geral, zelador e outros voluntários.

• Participantes

Participaram desse estudo nove crianças, incluindo crianças maiores de nove anos de idade, crianças que estejam a mais de um ano matriculadas.

• Instrumento

Os instrumentos utilizados para a coleta das informações, utilizadas nessa pesquisa,

foram a análise documental e uma entrevista, a qual passou pela análise de dois juízes.

• **Descrições dos instrumentos**

Na análise documental foi estudado documentos da instituição e as fichas cadastrais das crianças. A análise das fichas das crianças teve como objetivo verificar informações como a idade das crianças, o tempo de matrícula na associação e a análise documental da instituição foi realizada, a fim de conhecer mais sobre o seu histórico e o processo institucional atual.

A entrevista utilizada é do tipo semiestruturada e foi elaborada pela autora do estudo, contendo 16 perguntas que versam a respeito da opinião dos participantes sobre a associação, a percepção sobre o gerenciamento da instituição e das atividades que acontecem, relações pessoais e perspectivas futuras.

• **Procedimentos de coleta**

Inicialmente foi realizado contato com a instituição para a explicação e autorização da pesquisa no local, dando acesso às informações dos participantes que se encaixam nos critérios de inclusão. Foi explicado o objetivo da pesquisa e com a aceitação da instituição e dos participantes foi necessário que os responsáveis pelas crianças assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados teve início com a análise dos documentos para a seleção dos participantes na faixa etária estabelecida na pesquisa e para obter informações sobre a associação, a fim de realizar a caracterização da amostra do estudo.

A outra etapa se iniciou com a aplicação do instrumento de entrevista de forma individual que foi gravada utilizando o gravador de voz de um smartphone. O local em que ocorreu foi uma sala reservada na associação, acontecendo no período de dezembro de 2016, de segunda-feira a sexta-feira, em dias alternados. A aplicação levou em média 10 minutos de duração para as crianças e cerca de 30 minutos de duração para os adultos.

• **Procedimentos de análise**

Os dados coletados nas entrevistas foram transcritos utilizando um computador e analisados pela autora. Em seguida, as transcrições foram lidas e foram criadas categorias para cada assunto abordado pelas perguntas, cada uma contendo uma cor para identificação. As transcrições foram lidas novamente e separados os trechos mais significantes com a cor determinada e os trechos de cada categoria foram postos em Word para melhor visualização. Por fim, as respostas foram colocadas em cada categoria e dispostas em subcategorias, que no final seriam comparadas.

Resultados e Discussão

Para melhor compreensão dos participantes desse estudo a caracterização foi feita por meio de tabela, favorecendo a visualização e discussão dos dados coletados. Garantindo o anonimato dos participantes, estes serão denominados por letras e números, portanto, as crianças serão denominadas de C1 a C13. A caracterização dos participantes foi feita por meio da análise dos documentos institucionais que estão demonstrados na Tabela 1:

Tabela 1. Caracterização das crianças participantes do estudo

Participantes	Gênero	Idade
C1	Feminino	10 anos
C2	Feminino	09 anos
C3	Masculino	09 anos
C4	Feminino	10 anos
C5	Feminino	10 anos
C6	Feminino	11 anos
C7	Feminino	10 anos
C8	Feminino	09 anos
C9	Feminino	10 anos

Fonte: Elaborado pela autora

Como é possível observar na Tabela 1, nove crianças participaram do estudo, na faixa etária de 9 a 11 anos, com idade média de nove anos e seis meses de idade. Quanto ao gênero, oito crianças são do gênero feminino e apenas uma criança é do gênero masculino.

Por meio das perguntas realizadas foi possível dividir as temáticas discutidas em quatro categorias das quais foram subdivididos para melhor compreensão das respostas obtidas. A divisão foi posta em forma de tabela para facilitar a visualização:

Tabela 2. Temáticas da entrevista divididas por categorias

<p>2.1 Concepções Trata-se da visão dos participantes sobre os assuntos abordados</p>	<p>2.1.1 Instituição</p>
<p>2.2 Estrutura Está relacionado aos regimentos e composição da instituição</p>	<p>2.2.1 Regras da Instituição 2.2.2 Estrutura física 2.2.3 Atividades de Vida Diária (AVDs).</p>
<p>2.3 Atividades Visa exemplificar e esclarecer as principais atividades que acontecem na associação</p>	<p>2.3.1 Pedagógicas 2.3.2 Oficinas</p>
<p>2.4 Expectativa Está relacionado aos planos pessoais para o futuro e perspectivas relacionadas a associação</p>	<p>2.4.1 Das crianças</p>

Fonte: Elaborado pela autora

A seguir, serão analisados e discutidos os relatos das entrevistas realizadas para o desenvolvimento desta pesquisa.

Concepções

• Instituição

Essa subcategoria teve como objetivo identificar a percepção dos participantes com relação a instituição. Todas as crianças entrevistadas responderam que a associação é legal e a viram como uma oportunidade que modifica a vida dos seus assistidos, como os relatados a seguir:

“Ah! Uma coisa muito legal que pode mudar a vida” C8

“Ah, eu acho super legal, eu gosto dele e nunca quero sair daqui!” C9

O contexto de vulnerabilidade social pode ser marcado por condições como a falta de segurança (medo, susto e sensação de desproteção) em uma criança, com isso a presença de um ambiente acolhedor é significativa para que ela se sinta bem (PEREIRA, 2013). A criança vai além de quem ela é e perpassa as suas relações interpessoais, constituindo redes sociais significativas em suas vidas com base nos meios que dão suporte a ela, um ambiente propício para isso é a escola (SLUZKI, 1997).

Estrutura

• Regras da Instituição

Foi possível analisar que a instituição não conta com regras padronizadas e gerais, como relatado por C1 e C8:

“É, algumas sei, mas não é seguida não” C1

“Ah, sei lá... Num bater nas crianças, obedecer os professores” C8

Para Piaget (1932/1994), é necessário que existam regras para que ocorra o entendimento do respeito e da cooperação e sem isso não é possível constituir a autonomia de um sujeito.

• Estrutura Física

Todos os participantes relataram que o tamanho do espaço onde se encontra situada a instituição é bom, porém, sabe-se que ainda existem problemas estruturais.

“Bem grande!” C4

A questão da estrutura física é de grande valia, pois, não é apenas um local onde recebe pessoas é onde são construídos relações, ideias, sentimentos e deve ser atrativa para que desperte interesse e a busca por novos conhecimentos (FUNDESCOLA/MEC, 2006).

• Atividades de Vida Diária

As AVDs são fundamentais para a manutenção do ser humano e as principais oferecidas na associação, são: alimentação e os cuidados com o corpo. Por meio da entrevista foi perguntado aos participantes a opinião sobre essas atividades e ficou clara a consciência de todos os participantes para a

realidade dos assistidos, para muitos a merenda oferecida não é apenas um complemento, mas, também a única refeição completa a ser feita no dia (BEZERRA, 2009), assim, como o banho.

“É dá pra tomar banho, tem água quente” C3

“Ah, é saudavel! Tem arroz, tem feijão, um monte de coisa” C6

Atividades

• Pedagógicas

Em sala de aula as crianças realizam atividades pedagógicas com uma professora, apenas uma criança relatou gostar desse tipo de atividade. As outras 12 crianças classificaram as atividades pedagógicas como chatas e difíceis.

“A professora da coisa muito difícil, nois não consegue fazer” C1

Essa situação pode acontecer por um fenômeno descrito por Gadotti (2000):

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações. (GADOTTI, 2000, p. 6).

• Oficinas

A grande questão a respeito das oficinas ofertadas pela associação é o fato de que hoje em dia o número de atividades propostas caiu, como pode ser entendido pelo relato de C2:

“Eu fazia jazz, mas a professora não vem mais”

Expectativa

• Das crianças

Para as crianças a pergunta feita se baseava no que ela espera para seu futuro, cada criança conseguiu

se imaginar em um momento da vida. Essa falta de temporalidade também foi identificada por Ferreira, Litting, Viscovi em 2014, e se viu que isso não quer dizer que eles não tenham aspirações de crescimento futuro e sim, porque cada um tem fatores pessoais que interferem em suas motivações:

“Salvar pessoas” C3

“Ah... uma vida nova!” C8

“Que meu pai saia da cadeia” C4

Considerações finais

A associação para crianças em situação de vulnerabilidade social estudada, estava passando por um processo de reestruturação e a equipe tinha ciência de que é necessário modificar a forma de organização e da comunicação entre as áreas para garantir um serviço ainda melhor. As questões estruturais também afetam indiretamente a organização da mesma, porém, é necessário mais investimento financeiro para que esse tópico seja atingido. Para as crianças as limitações aqui citadas não são problemáticas.

Sobre a percepção das crianças em relação à associação, elas dividem a mesma opinião, vendo-a como um local transformador e de bem-estar e é onde encontram o suporte adequado para todas as questões que as envolve, desde as relações familiares, educacionais, sociais e até mesmo de manutenção da vida.

Referências

- ARRETCHE, M.; MARQUES, E. (Org.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
- BEZERRA, B. A. J. **Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar**. 2009. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.
- BRASIL. **Padrões Mínimos de Qualidade do Ambiente Escolar**. Fundo de Fortalecimento da Escola. MEC, 2006.
- FERNANDES, P. V.; ARAGÃO, E. M. A. Peculiaridades entre Conselho Tutelar e crianças encaminhadas pela escola. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 23, n. 1, p. 219-232, 2011.
- FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, online, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>>. Acesso em: 15 out. 2022

GOMES, C. A. V. *et al.* Políticas públicas e vulnerabilidade social: uma reflexão teórica a partir de experiência de estágio. **Rev. Ciênc. Ext**, v. 11, n. 1, p. 116-130, 2015.

MENDES, M. J. TAVARES, A. O. Risco, vulnerabilidade social e cidadania. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, *online*. Disponível em: <<http://rccs.revues.org/173>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PIAGET, J. O juízo moral na criança. **São Paulo em perspectiva**, v. 17, n. 3-4, p. 177-184, 2003.